Cientistas? Jornalistas? Médicos? A credibilidade na informação

Márcia Borin da Cunha (PQ)¹, Olga Maria Ritter Peres (PQ)¹, Marcelo Giordan (PQ)², Paulo Azevedo (PQ)¹, Angela Camila P. Duncke (IC)¹, Glessyan de Q. Marques (IC)¹, Raquel R. Bertoldo (IC)^{1*}

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste/NECTO, raquel.bertoldo@gmail.com .

² Faculdade de Educação/Lapeq/ Universidade de São Paulo/USP

Palavras Chave: *Divulgação Científica, Ensino Médio e Percepção C&T.*

Introdução

No ano de 2010 iniciamos uma pesquisa nacional sobre a percepção dos estudantes do Ensino Médio em Ciência e Tecnologia (CT). Essa pesquisa teve como objetivo principal traçar um perfil dos estudantes e identificar seu pensamento em relação à CT. Temos como fundamento teórico a Teoria sociocultural de Vigotski, a qual considera que as percepções são elementos do pensamento humano e, portanto, tem implicação direta na formação dos significados e representações que produzimos. Assim, as percepções acabam por influenciar na formação dos conceitos científicos que são fonte de trabalho da escola. Nossa pesquisa utiliza dois métodos: um quantitativo e outro qualitativo e, neste trabalho, apresentaremos os dados e conclusões referentes à análise da questão 14 (qualitativo).

Resultados e Discussão

Nossa pesquisa investigou estudantes e suas percepções em CT das cinco regiões brasileiras. Em cada região foram pesquisadas uma capital e uma cidade do interior, sendo em cada uma delas, duas escolas. Uma das questões que fizeram parte da pesquisa quantitativa fazia alusão à credibilidade dos estudantes em relação às fontes de informação. Esta questão também fez parte da pesquisa nacional de percepção da CT do povo brasileiro, realizada em 2006, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil. Assim apresentamos aqui os dados coletados em nossa pesquisa e buscamos uma análise em torno da presença do cientista na sociedade e sua valorização, considerando que o foco dessa pesquisa era conhecer um pouco mais da relação dos estudantes com a Ciência e Tecnologia e, portanto, dos valores atribuídos ao cientista. Como opção de resposta para credibilidade da informação, os entrevistados tiveram: Jornalistas, cientistas, religiosos, representantes de organizações de defesa do consumidor, cientistas que trabalham em empresas, escritores, militares e políticos. Em nossa pesquisa temos três elementos principais, nos quais os estudantes confiam mais no momento de lhes fornecer uma informação: os jornalistas, os médicos e os cientistas. Destes os percentuais de resposta

variam por região. Na Região Sul: Cientistas (41,8%), jornalistas (23,57%) e médicos (14,7%); Região Sudeste: Cientistas (38,8%), jornalistas (33,0%) médicos (7,3%); Região Centro-Oeste: Jornalistas (32,6%), cientistas (29,6%), médicos (11,9%); Região Norte: jornalistas (35,5%); cientistas (16,8%), médicos (16,5%); Região Nordeste: Jornalistas: (41,9%), cientistas (26,4%), médicos (9,1%). Lembramos aqui também que o grau de confiabilidade nos religiosos é crescente por região na seguinte ordem: sul (3,2%), sudeste (6,5%), centro-oeste (8,6%), norte (10,4%) e nordeste (12,8%). Pelas respostas apresentadas observamos que os estudantes da região sul e sudeste confiam mais nos cientistas, enquanto que as regiões centro-oeste, norte e nordeste atribuem sua confiança maior ao jornalista. Entretanto há que se ressaltar que na região nordeste ainda há um distanciamento maior entre jornalistas e cientistas, estes últimos com percentuais iguais aos médicos. Também se resalta o elemento religioso presente na cultura, especialmente do norte e nordeste, que tornam os religiosos confiáveis para informações da sociedade.

Conclusões

Os dados apresentados refletem a cultura e do tipo de sociedade em que vivemos. Se duas regiões brasileiras apresentam uma maior confiabilidade em relação ao cientista, não é por acaso. Estas regiões viveram e ainda vivem momentos da C&T diferenciados das demais, nas quais historicamente a presença de universidades e centros de pesquisa fez-se presente há mais tempo nas regiões Sul e Sudeste e, nas quais, a presença do Cientista é uma figura mais próxima dos estudantes. Lembramos aqui que na pesquisa nacional da CT o povo brasileiro atribui maior confiabilidade aos jornalistas. Assim vemos que os estudantes das regiões centro-oeste, norte e nordeste não se diferenciam deste padrão nacional, mesmo fazendo parte de uma amostra específica, a escola.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro e a Fundação Araucária pela bolsa e Iniciação científica.